



O T R E V O

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica

da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO II

São Paulo, Abril de 1975

N.º 14

REUNIÃO TRIMESTRAL DA ALIANÇA

Na última reunião trimestral da Aliança Espírita Evangélica, realizada em 20 de março último, foram promovidos a Servidores os seguintes alunos da Escola de Aprendizes da União Espírita Lar Brasileira: Alice Carraccio, Ana Augusto, Anete Pavão, Antonio Scarlati, Aristheo Melantonio, Branca Scarlati, Dirce M. O. Pereira, Edith A. Azevedo, Helena de Castro, José Tharsis Przedowski, Luiz A. G. Cappellato, Luiza Lopes, Maria da Glória F. Maggioli, Marilda A. Caryvalho, Maria de Lourdes Correia, Nelson G. Pacheco, Rubens Pavão, Violeta Przedowski, João Sallum.

Na ocasião, o Plano Espiritual transmitiu esta mensagem:

"Que a Paz do Divino Mestre, o meigo rabi da Galiléia permaneça convosco agora e sempre!

Queridos Irmãos: é com grande satisfação que acompanhamos as vossas reuniões aqui. É com os nossos corações palpitantes de esperança que vos vemos aqui congregados em nome do nosso querido Mestre e Senhor, trabalhando juntos, vos esforçando juntos, lutando para que a terra de amanhã possa voltar a ser um paraíso. E neste instante convidamos a lembrar mais uma vez a passagem daqueles grandes espíritos sobre a terra, aqueles que foram chamados apóstolos, dentre eles, aquele que vos ditou a lição da noite: o Apóstolo dos Gentios.

Fazei vir à vossa tela mental o desenho daquelas primeiras reuniões cristãs, o trabalho ingente de Paulo aqui, ali e acolá, reunindo grupos esparsos, grupos heterogêneos, pessoas de boa vontade, corações ansiosos, sofredores de todas as épocas para lhes transmitir a mensagem do querido Senhor e para lhes dizer que sem reforma íntima, sem construção interior não haveria paz nem felicidade para ninguém.

Relede, queridos amigos, aquelas cartas que eles escreviam a essas igrejas esparsas, com os corações cheios de amor, nas prisões a que eram levados, não esqueciam seus deveres de condutores, exemplificadores e pregadores do Evangelho e que, lá na prisão, Paulo preocupava-se com a conduta daqueles que deviam seguir o Mestre e escrevia-lhes pedindo com detalhes que fossem cristãos. Irmãos amados,

pensai na significação de ser cristãos. Transportai para vós, agora, as recomendações de Paulo e vede que ele não esquecia os menores detalhes da vida, que as suas recomendações eram para cada momento, que ele ensinava como se conduzir, como falar, como pensar; não esquecia nada na preocupação imensa de conduzir aquele rebanho, tão difícil ainda, tão frágil ainda, para que eles pudessem, no futuro, voltar à terra mais vigorosos, mais fortes na exemplificação do bem e continuar na propagação do Evangelho, na exemplificação do bem.

Irmãos, hoje aqui temos uma nova turma de servidores de Jesus; que eles possam meditar bastante sobre as palavras de Paulo e possam transferir para suas vidas os conselhos do Apóstolo dos Gentios.

Ouvi, queridos amigos, o Senhor a vos falar: mentalizai o querido Mestre e ouvi a sua voz a falar ao íntimo das vossas almas. E o que Ele vos diz? Ide e Pregai.

Irmãos, pregar é exemplificar, como o Mestre fez. Foi a sua maior pregação. A pregação da sua vida inteira, a doação de sua vida inteira em favor da humanidade.

Isto é o que precisais fazer: esquecei que sois participantes desta civilização atual. Lembrai-vos apenas que estais iniciando a construção de um mundo melhor e que este mundo melhor terá uma civilização cristã ou não subsistirá.

Cabe a vós, portanto, servidores de Jesus, aprendizes das Escolas de Evangelho, a transformação, pela paz, de toda a estrutura da civilização moderna. Só podereis fazer algo de bom e concreto se começardes a transformação em vós próprios. E não podeis perder tempo e não podeis vos acomodar às vossas comodidades, às vossas faltas de responsabilidade. Não podeis mais deixar para amanhã, tendes que agir hoje, agora, a todos os minutos, vos apresentando ao Cristo de Deus, com o que tiverdes de melhor para dizer-lhe: — Mestre, estou aqui. Usa-me como te aprouver e fortalece-me para que eu não seja infiel.

Queridos Irmãos, o amor por Jesus vos congrega. Que ele possa também vos fortalecer para os testemunhos evangélicos.

Que Deus vos abençoe!"

O VALOR DA INICIAÇÃO ESPIRITUAL

Edgard Armond

O Espiritismo é doutrina que alterou o conhecimento religioso no Ocidente porque, efetivamente, esclarece as almas, abre caminhos novos, limpos e claros, na desordem e na desorientação; cuida da evolução dos adeptos sem ritos e exterioridades inúteis.

Alterou a cultura religiosa, influenciando, assim, na formação social. Influuiu até mesmo na existência das seitas paralelas e de inferior significação como, p. ex. a Umbanda, algumas de cujas alas já se vão desviando para práticas mais perfeitas, compreendendo melhor o mediunismo, criando cursos de desenvolvimento, adotando conceitos mais verdadeiros como, por exemplo, o do Carma, que grandemente influi no comportamento individual.

E essa movimentação esclarecedora do povo em geral se deve em grande parte à criação de cursos e escolas de desenvolvimento mediúnico e de evangelização.

Olhando a sociedade humana como se apresenta hoje, podemos ver, de um lado, o materialismo frio e incrêdo, que nega a existência do próprio Criador, atribuindo à vida e tudo o que lhe concerne, a meras circunstâncias ocasionais, ou à mágica evolução da própria matéria; de outro lado, religiões dogmáticas superadas e decadentes, e seitas e cultos primitivos sem finalidades e conseqüências construtivas em esferas mais elevadas.

Por todos os lados, aridez, prevalência de individualismo egoísta e desdobraimento de paixões e de impulsos humanos menos dignos.

O Espiritismo veio como doutrina libertadora do pensamento até determinado ponto, mas com a finalidade altíssima de reavivar nas almas os princípios morais que dignificaram o cristianismo primitivo; seus adeptos, por conseguinte, devem ser mais amadurecidos nos conhecimentos, nos sentimentos e possuidores de um ideal mais puro e elevado na vivência entre seus semelhantes.

Estas são as qualidades que distinguem os adeptos verdadeiros dos curiosos e comodistas que somente se aprazem com ritos e superficialidades e que fogem ante responsabilidade e esforços de melhoria interior, que esses conhecimentos exigem dos adeptos.

Entre esses conhecimentos e realizações as mais altas expressões são as do campo da evangelização pela reforma íntima, na forma estabelecida pela Escola de Aprendizes do Evangelho que opera nas almas as transformações morais indispensáveis à vivência e à exemplificação cristãs, os aprendizes sendo mais que simples adeptos, mas verdadeiros discípulos e porta-vozes do Divino Mestre na Terra.

Mas essa grandeza não lhe é dada de graça, pois que exige luta árdua e demorada de auto aperfeiçoamento e purificação, luta constante dia por dia, hora por hora, eliminando defeitos, destruindo vícios, certos de que não há, realmente, outro caminho mais curto que leve ao Reino de Deus, senão este.

Os que seguem e perseveram até o fim, submetendo-se às servidões que a Escola de Aprendizes do Evangelho estabelece, serão vencedores de si mesmos como milhares de outros que já o fizeram antes e que se devotam, como discípulos na vida comum, às atividades construtivas e beneméritas de ajuda aos semelhantes na imensa seara de Jesus.

Estes constroem para si mesmos, desde já, o Reino de Deus na Terra.

Os maleficos dos abusos sexuais

- VI -

(Contribuição para as Escolas de Aprendizagem do Evangelho)

Ney P. Peres

Também pelos abusos sexuais comprometemos o nosso corpo físico, desperdiçando as energias vitais procriadoras e enfraquecendo a nossa mente em imagens eróticas e perniciosas.

Como todo ato natural, a união sexual representa uma manifestação divina quando as condições espirituais e os reais objetivos são seguidos. Da união sexual decorre a continuidade da espécie, possibilitando aos espíritos em processo de encarnação, oportunidades para sua evolução.

No ato sexual, além das atividades propriamente geradoras, importante permuta de hormônios e princípios ativos processa-se entre o homem e a mulher. Além desse aspecto biológico, há também na união sexual a permuta de vibrações sutis e de elementos espirituais vitalizantes, quando praticada com fins nobres e amor.

Desse modo, não nos cabe deturpar uma manifestação divina dos nossos espíritos como através dos tempos vem sendo deturpada.

Dirigimo-nos em particular aos jovens que, na fase de sua formação física e moral, desperdiçam as energias procriadoras tão importantes no fortalecimento do sistema cerebral e de todos os seus órgãos. Canalizar o dinamismo energético na prática sadia de esportes, na ocupação com as artes, aprendendo tocar algum instrumento musical, além das oportunidades de trabalhos assistenciais que oferece a Assistência Social.

Nosso esforço, como aprendiz, em reformular nossos conceitos e manifestações desavisadas do sexo, é indispensável, improporável. Observar os impulsos sexuais, moderá-los com justificativas cristãs, coerentes com a pureza que se deve manter o corpo e o espírito. Mudar a nossa imaginação viciada com o que se relaciona ao sexo e suas manifestações. Orientar definitivamente os desejos inferiores, animalizados, no trabalho de espiritualização em todos os sentidos.

Centros Integrados à Aliança Espírita Evangélica

- 1) **UNIÃO ESPIRITA IRMÃ BRASILEIRA**
Rua Estevão de Almeida, 115
Perdizes
São Paulo
- 2) **GRUPO ESPIRITA RAZIN**
Rua Maestro Cardim, 889
Paraíso
São Paulo
- 3) **COLONIA ESPIRITA ALVORADA**
Rua 14, n.º 10 - Campo Limpo
São Paulo
- 4) **CENTRO ESPIRITA PERSEVERANÇA**
Rua Bruna, n.º 53 - Vila Santa Clara
São Paulo
- 5) **CENTRO ESPIRITA MIGUEL ARCANGEL**
Rondos y Pons, n.º 4409 - Porvenir
Montevideo - Uruguay
- 6) **FEDERACION ESPIRITA DE BUENOS AIRES**
Araoz, n.º 171
Buenos Aires - Argentina
- 7) **GRUPO SOCORRISTA MARIA DE NAZARETH**
Rua Tapés, 246 e 248
- 8) **CENTRO ESPIRITA ELIAS TOKER**
Rua Uno n.º 1773
La Plata - Argentina
- 9) **UNION ESPIRITA DE MAR DEL PLATA**
Rua 14 de julio, n.º 752 - La Perla
Mar del Plata - Argentina
- 10) **CENTRO ESPIRITA HACIA LA VERDAD**
Rua Gen. Flores, n.º 4689 - Acacias
Montevideo - Uruguay
- 11) **CENTRO ESPIRITA EVANGÉLICO GENERAL ARTIGAS**
Rua Duvinoso Terra, n.º 1.030 apto. 8
Montevideo - Uruguay
- 12) **CENTRO ESPIRITA REDENTOR**
Rua Sargento Cid, n.º 305 - Vila Leopoldina
Santo André - São Paulo
- 13) **GRUPO SOCORRISTA TAREFEIROS DO SENHOR**
Av. Palmares n.º 22
Santo André - São Paulo
- 14) **CENTRO ESPIRITA CARIDADE E AMOR**
Rua Gustavo de Godoy - Pindamonhangaba
- 15) **CENTRO ESPIRITA APRENDIZES DO EVANGELHO**
Rua Genebra, 172 - Bela Vista
São Paulo
- 16) **CENTRO ESPIRITA APRENDIZES DO EVANGELHO**
Rua Francisco Berling, n.º 131
S. José dos Campos - S. Paulo
- 17) **CENTRO ESPIRITA APRENDIZES DO EVANGELHO**
Rua Prudente de Moraes n.º 495
Jundiá - São Paulo
- 18) **NÚCLEO ESPIRITA SEGUE A JESUS**
Rua Urandi, 65
Casa Verde
São Paulo
- 19) **SOCIEDADE ESPIRITA AMOR E CARIDADE**
R. Barão do Rio Branco, 185
Santa Vitória do Palmar
Rio Grande do Sul
- 20) **UNIÃO ESPIRITUALISTA LUZ E VERDADE CÂNDIDA ROSA DO NASCIMENTO**
Rua Municipal, 354
Vila Lucinda
S. Caetano do Sul - São Paulo
- 21) **AGRUPACION ESPIRITA AMALIA D. SOLER**
Rua Urquiza, 348 - Lolveria
Buenos Aires - Argentina
- 22) **CENTRO ESPIRITA DEUS E CARIDADE**
Rua Décio Villares, n.º 17
Tucuruvi
São Paulo

"Amor e perdão"

A cada passo, na estrada da vida, necessitamos perdoar e sermos perdoados.

Dada a nossa condição de camilheiros em direção à perfeição, através o esforço de cada dia, reconhecendo as nossas limitações é que mais facilmente compreenderemos as limitações do nosso próximo, perdoados as suas faltas para conosco.

Se não somos perfeitos, de maneira alguma poderemos exigir perfeição nas criaturas que caminham ao nosso lado.

Não conhecendo a estrada, tropeçamos e muitas vezes caímos.

Sabemos, porém, que existe em cada ser um potencial de amor que se desenvolverá à custa de exercitamentos e perseverança.

Assim sendo, nada realizaremos fora deste Amor que é a Lei Maior de Deus Criador, pois que tudo se move no universo por força do Amor.

Para amarmos-nos é preciso, antes, perdoarmos-nos mutuamente.

Perdoando a pequenas ou graves ofensas é que poderemos, de alma limpa, reivindicarmos o perdão para nós mesmos e assim caminhar todos mais desembaraçadamente em direção à meta comum tão almejada. Ninguém caminha sozinho.

Com os nossos pensamentos e vibrações influenciando-nos uns aos outros, ajudando-nos ou destruindo-nos, dependendo da direção que damos a estas forças.

Se cremos que bem dirigidas, elas facilitarão tudo em nossas vidas, utilizemo-las com Amor para não sermos responsabilizados amanhã pelo fracasso de quem caminha a nosso lado.

"Vigiar e orar" disse-nos o Mestre. Que consigamos ouvi-lo enquanto é tempo ainda.

Maria Rosa

A MISSIVA DE CAMILO

CONT. ÚLT. PAG.

Experimentei. Trabalhei em variados misteres. Fiz aprendizados valiosos. Aprendi muita coisa que ignorava. E, em outro dia mais, tornei ao desejo de escrever, porque, pensei, agora, seria caminho fácil para mim que sentia fecunda a inspiração. Apresentaram-me um instrumento pobre, espécie de muletas, quando eu sentia possuir asas. Orgulho, o eterno mal dos homens! Ainda me acompanhava na sepultura! Observei o instrumento: não me era sequer sofrível. Rejeitei-o.

Repugnava-me aparecer ao mundo mascarado de Camilo. Desejava voltar, mas trazendo o Camilo não só intacto, senão engrandecido nos assuntos novos hauridos no realismo da vida do Além.

Queixei-me da lamentável pobreza do instrumento. Responderam-me que, agora, a estrada a perlustrar seria assim: áspera, dificultosa, dolorosa! Finalmente, compreendi, um dia, que me convinha esse caminho assim mesmo para que o outro, o da reencarnação futura, se me apresentasse menos enredado nos espinhos que me deveriam ferir. E resolvo o que vê.

Tu me ajudas. Bendito sejas. Não consegui um aparelho apropriado.

O meu é cheio de falhas. O meu é um espírito falido como eu. São dois mendigos, meu caro amigo, a se ajudarem na mais tortuosa estrada dos espíritos!

É preciso para o meu próprio bem, que eu, o romancista, que nada edificou de prestável, construa agora com o auxílio alheio. Tenho que falar e escrever esbarrando nas idéias e nos pensamentos de outrem. E no estilo também.

Dois miseráveis, pois, batem à tua porta, e pedem o teu favor. Ensinou-te o teu e nosso Mestre, o Redentor teu e nosso, a não repeliros os pequeninos. Um destes, que sou eu, é cego. O outro, que é a médium, é pobre. Essa escória te pede esmola. Abre, pois, as portas desse coração, meu amigo, e em nome do Pastor estende mão generosa a quem, como nós, só têm miséria, dores, lutas e provações. Estende essa mão porque um dia ve-la-ás glorificada na visão do bem que praticaste, assim como eu hoje choro, lamento e me abismo na contemplação da minha incúria. Semeia, meu amigo, os germens das flores que um dia perfumarão os caminhos que te levarão à glória da tarefa bem cumprida.

Que o Céu te abençoe.

Teu

Camilo Castelo Branco

Nova razão social

Do Centro Espírita Unidos Caminho da Verdade e Segue a Jesus, recebemos para publicação no O TREVO: Saudações de Paz.

Em Assembléia Geral de 22 de Janeiro de 1975, foi deliberada a alteração da denominação desta Casa, dadas as seguintes considerações:

- 1.ª — Simplificação do nome, que por ser demasiado extenso, dificulta na maioria das vezes a sua identificação.
- 2.ª — Suprimir a denominação 'CENTRO' também empregada por casas não Kardecistas, gerando em terceiros, eventualmente, erros de interpretação no referente à Doutrina por nós adotada.

Submetida a deliberação à aprovação do Plano Maior, e do Mentor Espiritual da Casa — Venerável Bezerra de Menezes —, foi a mesma aprovada.

Assim sendo, nossa Casa, a partir de 1.º de Março do corrente ano, passou a denominar-se:

NÚCLEO ESPIRITA SEGUE A JESUS

Aproveitamos esta oportunidade, para desejar-lhe que a Benção do Pai e a Luz do Mestre Jesus, possa envolvê-lo sempre.

São Paulo, Março de 1975

Oswaldo Ribeiro — Presidente
Sebastião Certo — Secretário Geral

Página dos Aprendizes

SEJA O VOSSO FALAR SIM, SIM — NÃO, NÃO.

De um modo geral, não cuidamos dos caracteres que definem a nossa personalidade. O ideal seria a constância no aprimoramento dos caracteres positivos, o granjear de outros, enriquecendo e corrigindo uma personalidade distorcida pela nossa invigilância e comodismo mental.

Um dos caracteres é o de sermos verdadeiros, genuínos, enfim, a personificação da sinceridade. Tal caráter, manifestamos pela palavra veraz, conseqüentemente, proferida quando cultivamos a hombridade, a honra.

"Não podemos ser mais realistas do que o rei", mas devemos porfiar pela distinção entre a verdade e a mentira, porquanto, a primeira é farol que nos orienta rumo ao porto seguro da redenção e a segunda são as trevas que nos expõem ao soçobro, no mar recíproco, da vida.

Valorizemos os advérbios sim e não, conscientizados nas afirmações ou negações, que devemos manifestar sobre quaisquer assuntos em que formos instados a ajuizar ou opinar. Outrossim, entre um sim e um não, temos que ser humildes em nos determos, atenciosamente, na dúvida, visto que, não somos a suprema sapiência do universo.

Como num perigoso cruzamento de idéias, apresenta-nos o semáforo da consciência, em que o verde representa o sim, o vermelho o não e o amarelo a dúvida, o sinal de transição, de atenção, na progressão verbal de responsabilidade.

Entretanto, diante da dúvida, é nosso dever procurar saná-la em benefício nosso e dos outros. Pelo sim, pelo não — por via das dúvidas —, aproveitemos o assessoramento fraterno, ampliado pela Doutrina Espírita, representado pelas mentes superiores, situadas nos planos da matéria e do espírito.

Verbalizar, verazmente, conceitos, idéias ou informações abalizadas, isentas de condicionamentos perniciosos de mentes infelizes encarnadas ou desencarnadas que, porventura, nos cercam, eis o nosso nobre desiderato. Para tal cometimento, raciocinemos com base no seguinte ensino de Jesus, anotado por Mateus, no seu Evangelho, capítulo 5, versículo 37: "Seja o vosso falar: Sim, sim; não não!"

JULIO DE LIMA

U.E.L.V. Cândida Rosa do Nascimento
S. Caetano do Sul

O SEU MAU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA

Se existe um fator que impede que nossa vida se modifique, este é o mau-humor.

Todos nós o possuímos em maior ou menor grau. Mas, na verdade, poucos de nós sabemos controlar essa reação negativa que é como uma ferida aberta: Está sempre sangrando!

Se a grande maioria dos seres humanos possui o mau-humor, qual seria a causa desta manifestação tão grosseira e prejudicial que transforma o ser humano em verdadeiro irracional, com conseqüências às vezes funestas?

Segundo consta no capítulo IX do Evangelho Segundo o Espiritismo, um Espírito Protetor diz: "O orgulho vos leva a vos julgardes mais do que sois, a não aceitar uma comparação que vos possa rebaixar, e a vos considerardes, ao contrário, de tal maneira acima de vossos irmãos seja na

finura de espírito, seja no tocante à posição social, seja ainda em relação às vantagens pessoais, que o menor paralelo vos irrita e vos fere. E o que acontece, então? Entregai-vos à cólera."

Essa é a causa, meus amigos — o orgulho!

Busquemos limpar de nosso íntimo este mal que é causador de nossas maiores desgraças.

Busquemos viver com alegria, porque só assim estaremos ajudando para a construção de um mundo melhor.

ANTONIO FELIX DA SILVA
C.E. Aprendizes do Evangelho
S. Paulo.

AJUDE SEM EXIGÊNCIAS PARA QUE OS OUTROS O AUXILIEM SEM RECLAMAÇÕES

Nos dias de hoje e ainda abraçados à matéria de mundo expiatório, é muito difícil que o homem tenha evolução espiritual suficiente para fazer um bem sem visar uma recompensa.

Somos de certa forma forçados a fazer o bem porque estamos convictos de que praticando o bem, nos dispomos a receber a graça de Deus.

Mas, isto ainda é uma forma de interesse pessoal em adquirir para si as graças de Deus.

Não deixa de ser um degrau, da evolução, alcançado por quem assim faz.

Assim, estamos caminhando para a evolução maior, procurando seguir o exemplo do Mestre Jesus que deu tudo de Si sem exigir nada de ninguém.

A vida do Mestre está cheia de exemplos que dignifica o Seu espírito. Tudo o que fez, o fez, com amor. Sofreu todos os tipos de injúrias sem reclamar. Apenas pediu ao Pai forças para suportá-las.

Há de se notar que Jesus possuía poderes para afastar de Si todos os sofrimentos e que ainda não os merecia, por ser espírito de alta evolução e, portanto, não possuía culpa a resgatar.

Diante de tão belo exemplo de desprendimento, como devemos conduzir nossa ajuda ao próximo, conside-

rando que somos espíritos endividados em vidas passadas?

Ajudar a todos quantos necessitem, sem exigir, para que sejamos dignos seguidores de Jesus.

RUBENS DE OLIVEIRA
PIMENTEL

E.A.E. de Pindamonhangaba

FAZER A VONTADE DO PAI

Nosso pai criador não quer ver nenhum de seus filhos perdidos, e a ele dá sempre novas oportunidades para se recuperar de algum mal que tenha praticado em outras existências passadas, dando oportunidade em novas encarnações de praticarmos o bem ao nosso semelhante, para nosso progresso espiritual.

Por isso devemos aproveitar, nesta encarnação, a oportunidade que o Pai nos deu de fazer todo o bem pelo nosso semelhante através do amor fraterno, da caridade, da humildade, porque Cristo disse-nos que sem caridade não há salvação; exemplificando as palavras de nosso Divino Mestre Jesus, estamos fazendo a vontade de nosso Pai.

JAIME FRANCISCO DE PAIVA
C. E. Alvorada

CAMINHAR COM O CRISTO É SUPERAR A MORTE, VENCER A VIDA E INGRESSAR DESDE JÁ NA ETERNIDADE:

Caminhar com o Cristo é evoluir material e espiritualmente e a evolução é fruto do tempo infinito.

O corpo é para o homem, santuário real de manifestação. É obra prima do trabalho seletivo de todo universo. Evoluímos durante séculos e séculos, da sensação à irritabilidade, da irritabilidade ao instinto, do instinto à inteligência e desta ao discernimento.

Assim é que, para as consciências primárias, o desencarne é como se fora a entrada em certo período de hibernação. São como aves sem asas, que não podem se elevar a grandes alturas. Aguarda entretanto, o momento preciso para adquirirem novos recursos que as habilitem a grandes vãos.

Para semelhantes inteligências, a

morte é como uma parada compulsória por algum tempo, ante a grande escalada evolutiva, visto não se acharem aptas a encetá-la.

Purificadas de suas falhas e imperfeições, renascerá para uma nova vida, alargando o poder da mente, sublimando conhecimentos, aprimorando-se nas virtudes deslumbrantes da beleza imortal.

No extenso e abençoado viveiro de almas que é o mundo, pouco a pouco, de séculos a séculos, de milênios a milênios, usando variados corpos e diversas posições, construímos, lentamente, para o nosso próprio uso, o veículo acrisolado e Divino, com que, um dia, galgaremos a sublime habitação que o Senhor nos reserva, em plena imortalidade vitoriosa.

Saiamos ao campo de lutas valorizando o tempo, usando-o somente para o bem coletivo. Não estacionemos ante o pessimismo dos derrotados ou diante da falsa superioridade dos triunfadores de vãs ilusões. A nossa fé deve nos falar da excelência do dever cristão, sem temor e sem receios.

Difundamos a verdade, estimulemos a ordem, elaboremos o serviço nobre de cristãos, desculpem os ignorantes e amemos sempre a causa do Cristo.

Caminhando assim com Ele que, por toda parte estava interessado em levantar o caído, erigir o templo das responsabilidades em cada consciência e o altar dos serviços aos semelhantes em cada coração, recordemos que ao apóstolo Ele dissera: — Vem e segue-me; à pecadora: — vai e não peques mais. Ao paralítico, com toda ternura, exclamou: — ergue-te e anda e à mulher que lhe tocara as vestes: — a tua fé te curou.

Por isso lutou, andou, amou, serviu e sofreu até a cruz e, com o próprio sacrifício confirmou a sua doutrina de revolução interior quando disse: — aquele que desejar fazer-se maior no reino de meu Pai, seja no mundo o servidor de todos, sem fito de recompensa, pois a maior a terá, galgando a Eternidade.

SOPHIA R. M. MARCÍLIO
C. E. A. E. — S. Paulo

Comentários Evangélicos

EDGARD ARMOND

P — Como entender a afirmação de que Deus nos criou à sua imagem e semelhança?

R — Esta pergunta exige outra: quem conhece a imagem de Deus?

O que se pode aceitar é que Deus, sendo espírito puro e nós também o sendo, conquanto infinitamente inferiores, nisto há uma semelhança. Deus é eterno e nós também o somos (em princípio), esta é outra semelhança. Outra seria a capacidade mental de criar, que também é atributo dos seres humanos.

"A vida, por mais que se a viva, não se gasta, pois que é eterna e o espírito é imortal; por isso ela sempre recomeça em qualquer parte ou tempo em que vivamos ou estamos.

"Nosso progresso evolutivo pode ser medido por nós próprios, pela qualidade do amor que possamos dar aos semelhantes e pela capacidade que tivermos dessa doação."

"Ama quem, sofrendo, ajuda aos que sofrem; quem sabe amar e perdoar; sabe renunciar e prosseguir vivendo, sofrendo e ajudando aos semelhantes, orientando-os e encaminhando-os para a luz, e desta forma, ajudando ao próprio Divino Mestre,

pois que a Ele cabe encaminhar e redimir a humanidade."

A um só que seja que o fizermos, estaremos ajudando porque "quem salva um homem salva um mundo". O pouco que fizermos se somará ao pouco que outros fazem e assim a onda de amor se espalha, beneficiando a muitos.

"Estende a mão a todos que precisarem de ti", mas faze-o com sinceridade e desprendimento, porque somente assim tuas mãos levarão a luz e a consolação de Deus aos necessitados."

"Deus é amor; portanto só o que tem a marca do amor aproxima de Deus". Como o amor é a marca divina de todas as coisas, universal é o campo de suas manifestações, dentre as quais as mais positivas em nosso mundo serão o exercício desinteressado do bem, o perdão irrestrito do mal que nos fazemos, a aceitação humilde das provações e a vivência incondicional do Evangelho de Jesus.

Faze do teu coração uma fonte viva de amor, ensina o Mestre, e expande-o ao teu redor sem desprezar ninguém nos limites que te for possível alcançar.

"Cada um de nós segue o seu caminho, tem seus compromissos com a Lei" de forma que a ajuda que lhe damos não pode exigir que nos aceite ou nos siga, ou altere os rumos que traçou para seus próprios passos, pois que o livre arbítrio é um direito de todos.

"Se colocarmos os compromissos sociais ou econômicos acima dos que se referem às provações que devemos sofrer, estacionaremos em nossa evolução e aumentaremos nossos débitos, perdendo tempo precioso em nossa evolução, pois não sabemos quando se renovarão essas oportunidades em nossos caminhos."

Este é um planeta de provas e de dor; mas se nos amarmos mutuamente, nos ajudarmos uns aos outros, perdendo ofensas e malefícios, se, numa palavra, exemplificarmos o Evangelho de Jesus, estaremos desde já vivendo em um mundo mais perfeito que em nós mesmos construímos.

Obra "Veredas do Espírito"
Atanásio

A MISSIVA DE CAMILO

JACQUES ANDRÉ CON CHON

UMA PROVEITOSA LIÇÃO DE HUMILDADE MINISTRADA PELO NOVELISTA DE TRÁS-OS-MONTES UM VOLUME DIFERENTE Junho de 1947.

Os originais da obra haviam sido encaminhados a um ilustre Diretor da grande Casa Editora, homem de bom senso e emérito trabalhador das lides espíritas. Embora dotado de imensa boa vontade, não conseguia disfarçar a sua preocupação diante dos manuscritos que lhe foram confiados. Sua posição, realmente, exigia prudência e qualquer passo em falso poderia redundar em prejuízos inenunciáveis para o desenvolvimento da Doutrina Espírita em nosso País.

Tudo parecia muito estranho, a começar pelo título "Memórias de Um Suicida". É bem verdade, conjecturava, que as obras de André Luiz, recém-publicadas, romperam novos horizontes, mas, acatelemo-nos! E assim prosseguia o grande batalhador preocupado com a imensa responsabilidade que pousava em seus ombros.

RETROSPECTO

Há vinte e cinco anos antes do episódio acima, a grande obra "Memórias de Um Suicida" havia sido recebida mediunicamente pela nossa mais querida Yvonne A. Pereira. Um surpreendente relato do martírio que experimentam os suicidas, trazido pela

mais lidima testemunha que, emergindo do tenebroso "vale", corre a pena com destreza enchendo as páginas do abençoado livro, que tantas vidas tem salvo, com as comoventes cenas que ele próprio enfrentou após o trágico ato de 1.º de junho de 1890.

A CARTA

Esta era a segunda vez que a nossa Yvonne dirigia-se à Editora, visando a publicação do volume. Na primeira feita, recuou diante da sugestão bondosa de Mameel Quintão... a época não havia chegado.

Agora, quando o "Memórias..." voltava ao necessário exame, e as perspectivas mostravam-se pouco promissoras, eis que, o grande literato autor de "Coração, Cabeça e Estômago", redige do além a mais humilde rogativa, uma carta endereçada ao cauteloso examinador, que publicamos em seguida, graças também a humildade de Yvonne visto como é tratada por Camilo, a qual, no mês passado, sob o sol abrasador que, sem complacência, banha os subúrbios fluminenses, entregou-nos uma cópia para os arquivos do Centro de Valorização da Vida (obra de socorro aos desesperados, inspirada em "Memórias...").

CARTA DE CAMILO CASTELO BRANCO A UM AMIGO

Meu caro amigo. Falo-te na solidão propícia da noite, soprando a



Yvonne: uma vida e vinte obras

mente torturada do meu pobre instrumento estas linhas amigas, expressões da minha gratidão. Que vejas aqui a sinceridade do meu espírito que enlaça o teu num amplexo fraterno.

Tens-me feito um grande favor e és um grande bem. És como, meu amigo, se tu, compadecido da cegueira dos meus olhos, estendesses mão generosa ao pobre cego, servindo-me de guia na aspereza da estrada. És como se, compadecido da treva do meu cárcere, no qual há detentos chorava eu a angústia de uma solidão que nada amenizava, lá penetrassem um dia, visitando-me, testemunhando-me afeto, num gesto piedoso é bom. És como se, acima de tudo me fornecesses os instrumentos capazes de me permitirem que por mim mesmo ganhasse o pão da vida, evitando-me a humilhação da esmola.

Eu te agradeço!

O que fizeste é próprio dos eleitos. É freqüente nos eleitos. E eleito não fôras tu, duvidaria eu que te abalançassem a um gesto destes!

Sou pobre, acredita. Paupérrimo na terra, miserável no espaço. Teu auxílio, mais a mim dado do que mesmo à medium, calou-me profundamente n'alma. Eu te abencôo, amigo! Bem pouca valia deverá encerrar, de certo, a benção de um misero como sou eu. Mas os miseros também descendem da Luz Bendita de um Deus, e por isso podem amar, agradecer, perseverarem num sentimento forte, através do tempo.

É o que farei contigo.

Não dispenso porém, ainda, a tua grande mercê. Ajuda-me ainda mais. Ajuda-me, alma de Anchieta, a desbravar o coração gentio dos senhores egoístas que renegam o amor de Deus — porque agora, é esse o matagal que me vejo forçado a enfrentar.

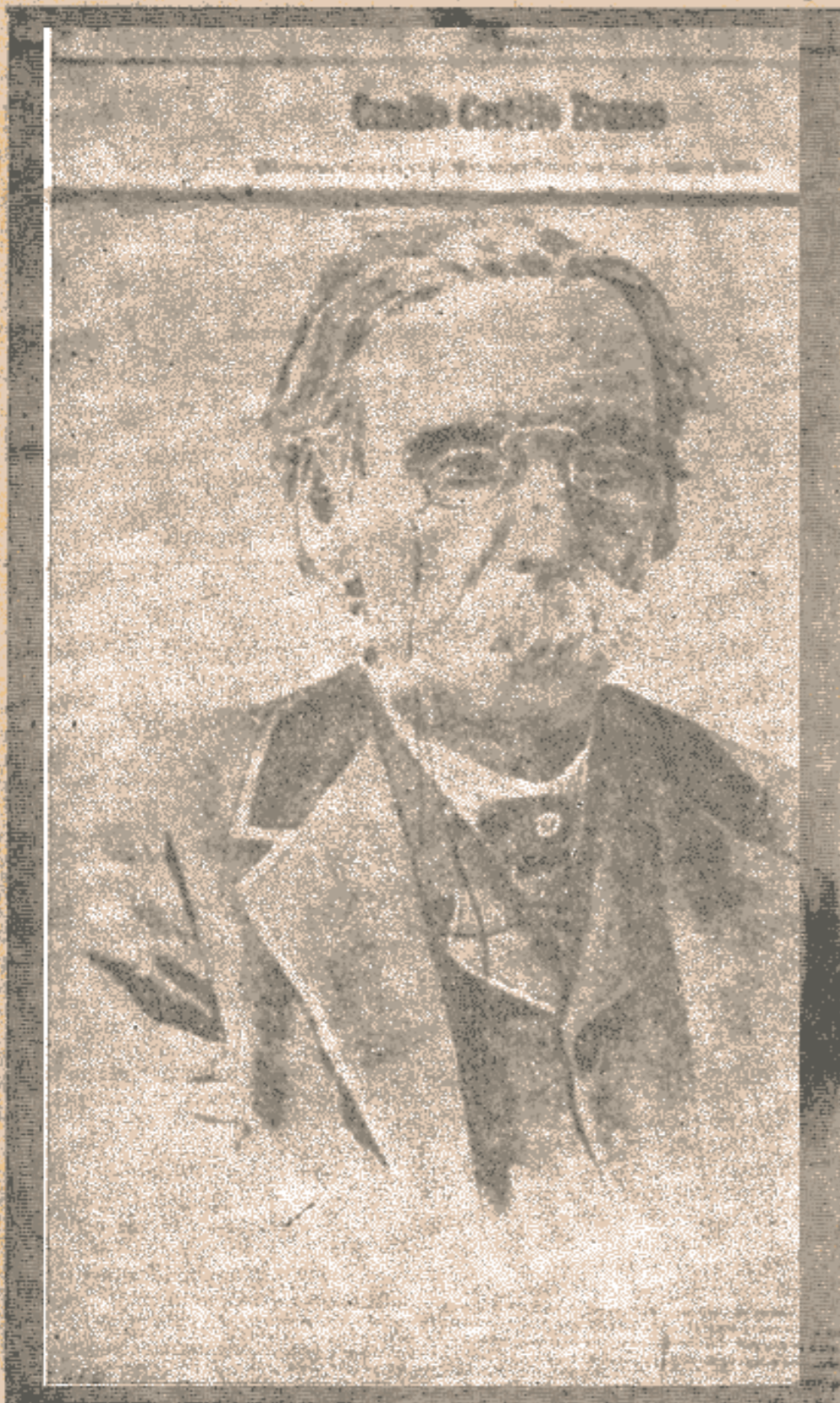
Fui romancista. Fui dotado com a sublime chama da inteligência, habilmente burilada por mãos dos melhores mestres de minha terra, no meu tempo. Eu possuía cabedal esplêndido para construir obras vultosas, que me teriam honrado diante do Pai Supremo. Nada disso fiz. Se não escrevi o mal, também não escrevi obra prestimosa, onde o Bem pudesse ser espalhado e apto para as necessidades de Luz. Escrevi para deleitar os homens. Vejo, porém, a morte com seus abismos. Era mais um erro que se juntava aos muitos

que em vida pratiquei. Sofre daqui e dali, arrepanho as angústias, caio em decepções profundas, os martírios se sucedem, e de tudo que eu tinha me vi despojado! Entretanto, meu amigo, era preciso que eu lutasse e trabalhasse. Urgia que empunhasse o arado, que extinguisse as chamas dos desesperos que me devoravam, que fizesse alguma coisa de útil a mim e ao próximo, e que fosse do agrado da Lei que me punia. Para isso possuía um elemento único: o meu saber, o meu pouco saber! Este bem que comigo ficou, tesouro que era meu, que nem mesmo a Lei poderia arrancar-me, porque se fizera patrimônio do meu espírito, única herança que da terra eu trouxera para a morte!

Tentei, então, lutar e trabalhar amparado à sua sombra — porque era só o que eu possuía. Quis escrever para o mundo; pensei que se me tornasse fácil esta tarefa. Mas era ela eivada de espinhos; era como galgar os Alpes sem apoio. Não me foi possível. Volvi, desanimado, ao tugúrio da minha angustiada provação. Que fazer?

Um dia, voz fraterna, voz amiga aconselhou-me: — Se não escreves, porque não experimentas outra operosidade? Na fazenda do Senhor há grande variedade de trabalho...

CONT. PÁG. 2



Camilo às vésperas do 1.º de junho de 1890

O TREVO

REDAÇÃO:
Rua Genebra n.º 172
São Paulo

★

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

★

Redatores:

JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSE RODRIGUES
Jornalista Responsável:
VALETIM LORENZETTI

★

Composto na LINOTIPADORA
AUXILIAR S/C. LTDA.
Rua Siqueira Bueno, 1893
Tel.: 92-1200 - MOOCA